



DOMINGUES DE AZEVEDO

Bastonário da Ordem dos Técnicos
Oficiais de Contas



Ética e consciência social

Três vezes por ano a Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) realiza um evento simbólico de entrega de certificados aos seus novos membros, aprovados em prova de admissão.

É sempre com renovada esperança num futuro melhor que a instituição reguladora dos TOC acolhe nas suas instalações os que serão os profissionais do amanhã.

No fundo, o sangue novo que qualquer profissão carece, sob pena de cristalizar e parar no tempo.

Na curta alocução de boas-vindas a mensagem é invariavelmente a mesma: o apelo para que cultivem intransigentemente as referências de honrabilidade e do rigor.

Sejam homens ou mulheres, sejam mais jovens ou mais velhos, devem ser estas as linhas mestras de qualquer profissão que pretende manter padrões de elevada qualidade e responsabilidade.

Há 10 anos quem é que imaginaria que um Técnico Oficial de Contas tinha que obrigatoriamente ter um estágio ou preocupar-se com a ética e deontologia? Hoje, além dos cursos superiores reconhecidos, a OTOC exige um estágio profissional, ou que as escolas tenham uma disciplina de simulação empresarial, tendo esta realidade sido o corolário do esforço do estreitar do relacionamento entre a instituição e a academia.

A estrutura e conteúdo das provas de admissão dividem-se em duas vertentes: avaliação profissional e matérias estatutárias e deontológicas.

É óbvia a preocupação de manter alta a fasquia dos membros admitidos, ainda para mais numa altura em que os tempos que vivemos são de particular exigência.

O contexto laboral, social e económico não tem paralelo nas últimas décadas.

A crise financeira que atravessamos, e não se sabe quando será vencida, é resultado, em parte, da ganância e da falta de ética. Basta recordar o escândalo protagonizado pela Enron, em 2001. E é, precisamente nestes períodos mais conturbados que emergem as soluções mais ardilosas, não necessariamente

as mais legítimas e muita vezes ao arrepio da legalidade. Aos Técnicos Oficiais de Contas que estão a começar a carreira digo que a atitude e os valores são o melhor antídoto contra as tentações e as eventuais pressões.

Desempenhar uma profissão com personalidade é o imperativo categórico dos especialistas da Contabilidade e Fiscalidade, que têm uma acrescida responsabilidade sobre os seus ombros na árdua tarefa de apurar a verdade material da capacidade contributiva de empresas e empresários.

A trajectória de reconhecimento público da OTOC, que teve o seu momento máximo com a passagem da câmara a ordem, e a renovada dignidade da actividade de Técnico Oficial de Contas em termos sociais, tem que ser mantida, e essa tarefa, cabe em boa medida, à nova geração.

Dando luz verde à admissão de novos membros, estamos a conferir-lhes um mandato de responsabilidade social.

A sociedade espera de todos um comportamento com elevados padrões de ética e consciência social, cumprindo com as regras e mesmo com os deveres menos agradáveis. Para além disso, é necessário que saibam cultivar a independência profissional assente no domínio das múltiplas temáticas associadas.

Diz-me a experiência de décadas que a segurança, a qualidade e a competência são as chaves do sucesso.

E os ensinamentos recolhidos no passado também me levam a acreditar que é nos momentos mais convulsos que se encontram reunidas as condições ideais para debater e repensar valores e atitudes.

Seria importante que todos, governo, empresas e organizações tivessem como primeira preocupação os conceitos aqui abordados. ■

A crise financeira que atravessamos é resultado, em parte, da ganância e da falta de ética.